

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 29

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
**Aprendizagens significativas - letramento científico e protagonismo
estudantil**

BRASÍLIA – DF

2022



ACOLHER, APRENDER E ENSINAR, SEMPRE...

Se a escola não ajudar a entender os fenômenos sociais, climáticos e da existência humana não terá cumprido sua função social. (LIMA, 2022)

EQUIPE GESTORA

2020-2022

Diretora

Silvani Nogueira

Vice-diretor

Erisevelton Silva Lima

Supervisora

Cristina Cardoso de Melo Sims

Coordenação Pedagógica

Daniele Braga do Nascimento

Maria Lúcia Silva Lustosa

Secretário escolar

Jonas da Silva

A estruturação e escrita do documento ficou sob a responsabilidade do professor Erisevelton Silva Lima. Contribuíram com dados, ideias e sugestões para este Projeto o corpo docente, discente e a comunidade escolar.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	08
2	HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO	10
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
4	MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL.....	14
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES	15
6	OBJETIVOS	17
6.1	Objetivo geral	17
6.2	Objetivos específicos	17
7	CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA: APRENDER, ENSINAR E AVALIAR	18
7.1	Aprendizagem Significativa	20
7.2	Letramento Científico	21
7.3	Protagonismo Estudantil	23
7.4	Estratégias didático-metodológicas para a prática docente – métodos ativos aplicáveis aos anos iniciais do ensino fundamental	24
8	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2022	27
8.1	Espaços e tempos para organização do trabalho pedagógico na escola	29

8.1.1	Coordenação pedagógica – Função e Plano de Ação	29
8.1.2	Serviço de Orientação Educacional – SOE	31
8.1.3	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA	33
8.1.4	O Conselho de Classe a Avaliação Institucional	36
9	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	36
10	ORGANIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA – 2022	39
11	GESTÃO PEDAGÓGICA/RESULTADOS– ESTRATÉGIAS.....	41
11.1	Gestão do Currículo e das aprendizagens	41
11.2	Ações Integradas a partir do teste diagnóstico 2022	42
12	GESTÃO DE PESSOAS – ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS	46
13	GESTÃO FINANCEIRA – ESTRATÉGIAS	48
14	GESTÃO ADMINISTRATIVA – ESTRATÉGIAS E NECESSIDADES	48
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	50
16	PROJETOS ESPECÍFICOS	50
17	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	

1 APRESENTAÇÃO

Educar é educar-se na prática da liberdade. (PAULO FREIRE).

A organização do presente documento teve seu início no ano letivo de 2021 quando avaliamos nossas ações e propusemos mudanças e aperfeiçoamento nas rotinas conforme a dinâmica do fazer educativo que envolveu todos os anos em que fomos impactados pela pandemia do Covid 19, este inclusive. Quanto ao olhar mais atento sobre a enturmação das crianças para o ano letivo em curso, a ideia tomou forma sob o argumento da busca por alguma unidade e a melhor redistribuição dos estudantes com mais dificuldades para que interajam com aqueles que podem auxiliá-los, assim como preconiza a psicologia histórico-cultural, fundamento teórico do currículo desta SEEDF. A partir das reuniões e discussões a respeito do tema todos os docentes e a equipe pedagógica debruçaram-se sobre a formatação das novas turmas assessorados pelos profissionais da Secretaria da escola. Os conselhos de classe do ano letivo finalizado serviram, inclusive, para as proposições que aqui se materializam no sentido da melhoria das relações humanas na escola, do contato com a comunidade escolar e, sobretudo, na reorganização de todo o trabalho pedagógico para o ano em tela. No mês de janeiro de 2022 além de toda arregimentação para a preparação da escola para o novo ano letivo, promovemos a formação em serviço dos profissionais terceirizados com duas oficinas sobre comunicação não violenta e relações humanas no ambiente de trabalho. Neste ano, assim como nos demais, a equipe gestora reafirma seu papel de mediadora e conciliadora quanto aos temas sensíveis das relações humanas no ambiente de trabalho. Durante a semana pedagógica (7 a 11 de fevereiro de 2022) foram extraídos dos debates e das discussões elementos significativos para a organização de todo trabalho pedagógico. Após o documento organizado colocamos uma versão impressa numa caixa de presente na sala dos professores para receber mais contribuições. A curiosidade pela leitura do texto foi então estimulada. Após leitura crítica do texto e demais contribuições finalizamos para fins de publicização junto à SEEDF e demais instâncias. O papel central da avaliação mostrou-se indispensável para tais ações e proposições, a elaboração de um documento dessa importância necessita de outros olhares. Por

fim, ratificamos que no ano em tela as temáticas aprendizagens **significativa, letramento científico e protagonismo estudantil** com reflexos em todas as ações formais e informais previstos para o ano letivo de 2022 representam a essência da proposta pedagógica da Escola Classe 29 de Taguatinga.

2 HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO

Tudo em nós está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, isto é, é modificar o mundo, pois ele nunca será, para nós, senão o que é para nós. (FERNANDO PESSOA.).

A Escola Classe 29 de Taguatinga localiza-se na QNJ 18 Área Especial nº 10, CEP:72140-180, telefone/e mail: 39016743/ec29tag@gmail.com. Conta com área de 6.000 metros quadrados, sendo 1.500 metros construídos, tendo 8 salas de aula, 1 Laboratório de Informática, 1 sala para biblioteca, 1 sala de professores, 1 sala para o SOE, 1 sala para apoio às aprendizagens, 2 banheiros para os estudantes, 2 banheiros para os funcionários, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria/direção, 1 depósito para merenda.

Edificada em 1969 e inaugurada em 02/09/1970, foi criada pelo Decreto 1150 de 08/10/69, publicado na Legislação do Distrito Federal, volume VIII, página 3024. Com autorização de funcionamento pelo Decreto nº 3547, de 03/01/77, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) de 11/02/77, suplemento. Reconhecimento pela Portaria nº 17 de 07/07/80, Secretaria de Educação e Cultura, publicado no volume I, página 142 dos Atos Normativos da Fundação Educacional do Distrito Federal. Ato de criação pela Portaria 003 de 12/01/2004. A primeira grande reforma aconteceu nesta gestão durante, aproximadamente, 14 meses. Neste ano letivo, investimentos estão demandados para melhoria das ações curriculares, construção da quadra poliesportiva e troca dos equipamentos da sala de informática. A formação continuada e em serviço foi intensificada em razão dos eixos eleitos para a composição do currículo da instituição.

Esta escola é vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, desde setembro de 1970 vem prestando atendimento à Comunidade ininterruptamente.

A escola já atendeu outras modalidades de acordo com a necessidade da comunidade escolar, como a EJA (antigo Supletivo) no noturno, já atendeu Classe Especial de TGD, Educação infantil, e já teve a Educação Integral. Com o passar do tempo, e de acordo com as mudanças na comunidade e no sistema de ensino, tais ofertas foram excluídas.

Atualmente atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com organização em Ciclos, totalizando aproximadamente 344 estudantes no diurno. Os alunos do 1º ano advêm do CEI 05, da Creche Casa do Caminho e de outros locais por meio do Sistema de matrículas 156 do GDF.

A comunidade escolar é presente aos eventos quando convidados a participar de atividades e reuniões. São voluntariosos e contribuem, sobremaneira, para a gestão escolar democrática.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 29 de Taguatinga atende, atualmente, 344 estudantes regularmente matriculados. Parte significativa são filhos e netos de ex-alunos que aqui estudaram, o que a torna um referencial para a comunidade.

Possui 16 turmas no total, são distribuídas, igualmente, nos turnos matutino e vespertino. Dentre elas sete turmas são de Integração Inversa e três turmas de Classe Comum Inclusiva. Contamos com o apoio da Sala de Informática, Sala de Apoio Pedagógico, Biblioteca, Sala de Atendimento Individualizado, Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recurso.

O corpo docente é composto professores experientes (concursados efetivos e temporários) pela SEEDF, são comprometidos e atuantes. Todos possuem graduação, no mínimo uma especialização cada; também existem profissionais com mestrado em andamento, concluído e doutorado na área educacional.

Quanto à comunidade, é presente, colaboradora e sempre que solicitada responde aos chamados da escola.

A organização escolar está assim distribuída: 1º, 2º e 3º anos equivalem às turmas do 1º Bloco do II Ciclo (6, 7 e 8 anos) respectivamente, onde se inicia o processo de alfabetização com progressão continuada dos estudos, podendo haver

retenção no 3º ano. As turmas do 4º e 5º anos formam o 2º Bloco do II Ciclo, podendo haver retenção no final do Bloco, ou seja, no 5º ano. A SEEDF trabalha com a organização escolar denominada Ciclos para as Aprendizagens, conforme Plano Distrital de Educação.

É uma escola inclusiva, nela possuímos 21 alunos diagnosticados: 01 Deficiente Físico, 01 Deficiente Intelectual/Síndrome de Down, 02 Deficientes Intelectuais, 08 TDAH/DPAC, 01 Asperger, 01 DV/MN, 07 TGD/AUT.

Atendemos, também, as crianças do Abrigo Casa do Caminho, crianças essas que merecem atendimento diferenciado.

A partir do levantamento realizado pela escola, em formulário específico, apresentamos os dados a seguir. A escola conta com estudantes com faixa etária entre 06 e 12 anos de idade, seus responsáveis possuem bom nível de escolaridade que oscilam entre o ensino médio e superior; a renda é de 1 a 5 salários mínimos, residem na maioria em casas alugadas, próximas à escola; as famílias são compostas em média por 4 integrantes, geralmente naturais do DF; atuam no setor privado, participam de programas do governo e, quanto ao elemento religião, predominam católicos e evangélicos. A escola atende crianças oriundas de abrigos e lares sociais. Dados levantados por meio de questionários e levantamentos da secretaria da escola em razão da escrita deste projeto político-pedagógico. No ano de 2021 fizemos inúmeras assembleias para destinação dos recursos e prestação de contas, tais momentos serviram para melhor aprofundamento sobre a realidade e as necessidades da nossa comunidade escolar.

A comunidade escolar é participativa nas reuniões propostas e festividades, porém, durante esse período da pandemia outros aspectos ficaram evidentes tais como: dificuldades financeiras para garantir os recursos tecnológicos para acesso ao ensino remoto, desemprego, óbitos nas famílias dentre outros. A EC 29 procurou por meio da busca ativa, atividades impressas e flexibilização dos prazos atender a todos e todas de maneira que fossem amenizados os prejuízos. Durante o retorno alternado com aulas presenciais numa semana e com atividades remotas na outra a escola conseguiu manter certa regularidade no atendimento, as famílias de início confundiam-se, todavia, ajustaram-se adequadamente.

O espaço geográfico ocupado pela instituição é demarcado por alta circulação de pessoas e automóveis, além de outras escolas públicas e particulares existentes nas imediações estamos localizados em um perímetro repleto de edificações. Diante do

exposto, a instituição por meio de sua equipe gestora, professores e auxiliares educacionais e pais têm buscado melhorar a escola, tanto em sua parte física como pedagógica, buscando parcerias e novas propostas pedagógicas que despertem nas crianças o prazer de fazer parte dessa comunidade.

Promovemos aprendizagens significativas, oportunizando relações entre a comunidade e as manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. Buscamos abrir as portas para questões da sociedade e do cotidiano demonstrando que se pode atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos. Nossos trabalhos são baseados nos princípios democráticos previstos nos eixos transversais contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e na CF de 1988.

O uso do PDE Interativo (Plano de Desenvolvimento da Escola) também é uma ferramenta útil para a gestão, quando analisamos os dados ano a ano, identificando os problemas e pendências e definindo ações que ajudem a alcançar os objetivos, aprimorando a qualidade de ensino e melhorando os resultados.

Quadro 01 – Quadro de Desempenho Escolar 2021 – EC 29 – Taguatinga-DF.

Desempenho Escolar 2021 – EC 29 – Taguatinga-DF						
Estudantes	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAIS
Quantidade de Estudantes	55	58	84	69	75	341
Aprovados	55	57	74	69	74	329
Retidos		01	10	00	01	12
Transferidos	9	04	10	03	06	32
Evasão	00	00	00	00	00	00

Fonte – Censo Escolar/Secretaria Escolar da Escola Classe 29 de Taguatinga-DF.

Os quantitativos referentes ao desempenho escolar são otimistas e, embora atípico o período letivo, com aulas no sistema remoto e no presencial, alternados, a escola conseguiu garantir a permanência e o sucesso de parte significativa dos estudantes. Não obstante, nossa intenção para o ano letivo (2022) é promover as aprendizagens significativas por meio do letramento científico e do protagonismo dos estudantes. Côncios de que as fragilidades conceituais e técnicas são muitas e ocorreram em todas as turmas, mesmo com o empenho e dedicação de cada docente permaneceremos atentos para que **resgatemos todas as aprendizagens** afetivas, cognitivas e psicomotoras consolidando inclusive as competências socioemocionais

4 MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL

Oportunizar educação escolar pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Tome um rumo diferente do de costume, e quase sempre estará certo. (Jean-Jacques Rousseau).

A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado abre espaço para temáticas de interesse social como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Esses temas permearam as atividades docentes independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de aprender. Nessa ótica para o ano letivo de 2022 as aprendizagens significativas, o letramento científico e o protagonismo estudantil serão os nossos indicadores de qualidade.

Para tanto, é necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares sejam organizadas em torno dos eixos acima apresentados para que estruturam o trabalho pedagógico. O currículo em movimento da Educação Básica empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos. É papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o aluno no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho para que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento.

Num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Por vezes, é mais simples percebê-la quando a questão envolve times de futebol, religião, formas de agir. Na abordagem de temas mais

complexos, ou simplesmente se a proposta exige um exercício crítico rigoroso, podemos dizer que, mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características.

A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito à cultura negra e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

Valorizar a contribuição dos povos africanos e a formação da história brasileira é necessário, principalmente a partir da criação da Lei nº 10.639/03 que determinou a obrigatoriedade nas escolas brasileiras do ensino da HISTÓRIA E CULTURA AFRO–BRASILEIRA que o seu artigo 79-B prevê que: “O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”.

Os objetivos e metas foram discutidos amplamente com o grupo e colocados de maneira clara neste projeto. Assim, toda a equipe está voltada para a realização dos mesmos.

Sabemos que a expectativa positiva em relação ao educando é muito importante para estimulá-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades; é por isto, e por acreditar fortemente no potencial de nossos alunos e na capacidade que eles têm de aprender, que a equipe desta escola trabalha em educação.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

6.2 Objetivos Específicos

- a) Oportunizar as aprendizagens significativas por meio do letramento científico em todas as áreas do conhecimento, assim como o protagonismo dos estudantes em todas atividades de formação ocorridas nesta escola.
- b) Cuidar do resgate e do desenvolvimento das aprendizagens, tendo em vista a construção do conhecimento, habilidades e a formação de hábitos, atitudes e valores.
- c) Fortalecer os vínculos com as famílias, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- d) Proporcionar aprendizagens significativas considerando o letramento nas ciências, nas artes e na cultura com respeito às diferenças por meio de adequado letramento científico.
- e) Oportunizar a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante, estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade.
- f) Fortalecer os vínculos dos estudantes com a natureza, o meio ambiente e as diferentes linguagens utilizadas na sociedade.

- g) Realizar parcerias que possibilitem aquisição de materiais, a reorganização do espaço físico, a ampliação do acervo da sala de leitura e melhorias no estacionamento interno.
- h) Oportunizar, através de oficinas e dinâmicas, interação entre funcionários.
- i) Oportunizar a formação continuada dos docentes nas reuniões coletivas.
- j) Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis discrepâncias.
- k) Estimular a participação dos familiares na vida escolar das crianças, através do voluntariado nos trabalhos da escola.

7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA: APRENDER, ENSINAR E AVALIAR

Diga-me como avalias, te direi como acreditas que se ensina e se aprende. (Hoffman)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publicou em 2014 o Currículo em Movimento, atualizado em 2018 por meio das Diretrizes oriundas da Base Nacional Comum Curricular. Tal documento passa a ser citado como Currículo de Educação Básica no ano de 2015 com a mudança ocorrida governo local. Para os anos letivos de 2021/2022 e, em face da Pandemia causada pelo Covid 19, o trabalho pedagógico será pautado por meio da reorganização curricular enviada às escola em decorrência desses fatos.

Nesse sentido a equipe pedagógica da escola ao preparar o presente documento observou as normas curriculares e o trabalho de reorganização dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem propostos para o ano letivo em curso.

Com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral, a perspectiva dessa concepção filosófica educacional propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam à necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O currículo procura atender aos objetivos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal quanto ao fomento à produção do conhecimento, desenvolvimento e disseminação de metodologias educacionais integradas entre outras. Tal currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica de currículos e constitui-se como referencial importante para a formação dos estudantes no que se refere às novas práticas na perspectiva da formação integral. Entende-se que, isoladamente, o currículo não cumpriria tal papel, carece da formação continuada criando meios para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos dialogam entre si. O estímulo à pesquisa, à inovação e à utilização dos recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas são elementos indispensáveis para materialização deste currículo.

Estudos recentes demonstram que as pessoas proclamam, com urgência, experimentar vivências educacionais significativas e úteis para o convívio social. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade bem definida, isto é, uma outra forma de organização social, política e econômica. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores e funcionários que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa. São elas: a pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e a avaliação formativa.

Neste sentido cumpre esclarecer que tais referenciais teóricos se materializam nas práticas pedagógicas quando consideramos para o planejamento semanal a didática inerente à Pedagogia Histórico-crítica e, sobretudo, quando mediamos todo o processo por meio dos estudos da psicologia histórico-cultural e da forma de avaliar na perspectiva da avaliação formativa.

O interesse da Escola Classe 29 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior das escolas. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

Nos itens a seguir destacamos e reforçamos os temas centrais para desenvolvimento das ações pedagógicas da escola no ano letivo de 2022:

7.1 Aprendizagem Significativa

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente vêm ao encontro de algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (1918-2008) chamava de subsunçor ou ideia-âncora. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto (MOREIRA, 2012). Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles. O subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento ele próprio se modifica adquirindo novos significados. É importante, lembrar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação não precisa ser literal. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significados para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos sentidos ou maior estabilidade cognitiva. Tomaz Tadeu da Silva chama de currículo o fato de o estudante emprestar a vida dele (conhecimentos

prévios) para o novo conhecimento que está elaborando. Os sentidos e termos, todavia, se tornam mais ou menos complexos a partir do conhecimento que o docente possua ou não da realidade vivida por cada um dos seus alunos.

7.2 – Letramento Científico

Benjamin Shen (1975) propôs três categorias para *letramento científico* que não são excludentes entre si, mas distintas. A primeira, de ordem prática, envolve o conhecimento científico que pode ser usado para resolver problemas básicos de saúde e alimentação. Por exemplo, Shen menciona o fato de ser comum em cidades da África, da Ásia e da América Latina as mães darem mamadeira a seus bebês em vez de amamentar com o peito, o que teria impacto nas taxas de mortalidade infantil. O **letramento científico prático**, segundo ele, poderia levar a essas mães "a mensagem de que o aleitamento materno é mais seguro e melhor para seus bebês". Shen (1975) afirma que "a entrega de letramento científico prático para um vasto número de pessoas que precisam dele é uma tarefa complexa que requer um esforço conjunto em comunicação de massa". Trata-se de uma referência clara ao grupo de interesse dos comunicadores de ciência voltados para o público em geral, antes mencionado, no qual o jornalismo tem papel preponderante.

A segunda categoria proposta por Shen (1975), que denominou de **letramento científico cívico**, abrange o conhecimento necessário para compreender os problemas sociais ligados à ciência e à tecnologia e poder opinar sobre as políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação. De acordo com o autor, tanto o público em geral quanto seus representantes legislativos deveriam tomar decisões nos assuntos relacionados a ciência e tecnologia baseados na análise de riscos e benefícios. Para isso o autor defende uma maior exposição do público à ciência e, mais uma vez, menciona os meios de comunicação de massa: "O relato de novidades científicas por rádio, TV e em jornais deveria aumentar tanto em quantidade

quanto em qualidade". Em seguida, o mesmo autor trata do papel do ensino de ciências no letramento científico cívico: "O ensino de ciências nas escolas primárias e secundárias também deveria ser mais efetivo a fim de fornecer a base para uma familiaridade duradoura com a ciência e a noção de suas implicações sociais"

Essa afirmação de Shen (1975) vai ao encontro da relação com o sentido de letramento científico: assim como no ensino de língua materna e na aquisição da escrita não basta apenas aprender a ler e a escrever (ser alfabetizado), mas sobretudo fazer uso efetivo da escrita em práticas sociais (ser letrado), o ensino de ciências também deveria preocupar-se, entre outras coisas, com as implicações sociais da ciência e da tecnologia, com os riscos e os benefícios de cada avanço científico ou tecnológico - e não apenas de forma secundária, mas considerando a sua devida importância.

A terceira categoria de letramento científico proposta por Shen (1975) foi denominada letramento científico cultural, compreende o desejo de conhecer a ciência enquanto maior realização humana. Segundo Shen (1975) quando um estudante faz um curso de física para leigos, um artista lê um artigo sobre genética em uma revista ou um advogado assiste na televisão a um programa sobre astronomia, eles estão empenhados em cultivar seu **letramento científico cultural**. "Eles fazem isso com o mesmo espírito com que um estudante de ciência pode estudar história antiga, um engenheiro ler poesia ou um físico se encantar com tragédias clássicas", afirma Shen.

A proposta pedagógica da escola para este ano articula tais categorias apresentadas por Shen (1975) vinculando-as sob a forma de metodologia de ensino quanto a utilização do método científico para tratarmos de todos os conteúdos em todos os componentes curriculares. Para isso a problematização, o levantamento e a testagem de hipóteses com a devida fundamentação teórica será aplicada nas aulas até a conclusão, apontando seus resultados enfatizando-os se generalizáveis ou não.

7.3 – Protagonismo estudantil

O clamor por esse tema não pode ser considerado simples ou desprovido da crítica, não estamos reforçando ou apoiando o assunto como estratégia mercadológica e neoliberal. Somos uma escola pública, laica e plural e nosso ‘produto’, não-tangível, respeita as diferenças afinal lidamos com educação. Esta escola, cuja função social vem ao encontro das necessidades fundamentais para educação das crianças em meio às complexidades vivenciadas neste contexto de pandemia adotou o eixo do protagonismo estudantil aliado aos demais (aprendizagem significativa e letramento científico) e aprendizagem significativa. A escola pretende estruturar todos os espaços de aprendizagem para que possam convergir para as aprendizagens de todos, estudantes, familiares, funcionários e equipe de direção.

Conforme Demo e Silva (2020) protagonismo estudantil não dispensa, desqualifica ou desdenha dos docentes. Trata-se de um estilo de cuidado que não sufoca o estudante como vítima de cuidado, mas arma cenários libertadores, nos quais a autoria pode emergir e vingar asseguram os autores. O protagonismo pode ser mal-entendido como falta de rigor e controle, como se agora o estudante se tornasse dono da escola e fizesse só o que quisesse fazer. A proposta de protagonismo eleita para este projeto refere-se, sobretudo, a utilização de estratégias diretas e indiretas em que o estudante é colocado como responsável e corresponsável por ações, trabalhos escolares e decisões no âmbito estudantil. Quanto mais a criança for estimulada para o desenvolvimento da sua autonomia mais protagonista será. Estratégias como a avaliação por pares ou colegas (LIMA, 2022) com toda a assistência e orientação podem fortalecer esse protagonismo. O zelo e o cuidado com os brinquedos e o patrimônio da escola (material e imaterial), atitudes e tomadas de decisões que possibilitem sua atuação com proatividade dentre outras questões como eleição dos representantes de sua classe, iniciativa para projetos e demais ações coerentes com o currículo de educação básica desta SEEDF.

7.4 – Estratégias didático-metodológicas para a prática docente – métodos ativos aplicáveis aos anos iniciais do ensino fundamental

A materialização da tríade **objetivo-método-avaliação** ocorre quanto maior for a coerência interna e externa entre esses. Observem nas sugestões a seguir algumas maneiras de como tornamos efetiva essa intencionalidade. As crianças, sobretudo, aprendem melhor quanto mais utilizam seus sentidos, portanto, ver, ouvir, falar, tocar e sentir cheiros, gostos são elementos fundamentais para o êxito do nosso trabalho. Considerando nossos eixos do PPP 2022 apresentamos, como sugestão, metodologias ativas que podem estar a serviço da aprendizagem significativa, do letramento científico e do protagonismo estudantil a depender do objetivo de aprendizagem de cada docente.

- a) **GVGO**: O grupo de verbalização/grupo de observação pode ser útil para um debate, formar conceitos novos, levantar hipóteses sobre algum problema ou tema. Ele consiste na divisão da turma em dois grupos iguais para os quais sob o comando docente o grupo interno (GV) responderá a provocação da professora, enquanto o outro só registra para depois, com a inversão dos papéis, possa contribuir com a temática.
- b) **Philips 66 simplificado**: A quantidade de grupos depende da quantidade de temas ou problemas. Imagine 6 temas ou desafios, divide-se a turma, igualmente, e ao comando da docente os grupos trabalham cada um sobre o problema ou desafio. Depois retira-se um de cada grupo e forma-se um novo grupo, agora com 6 problemas ou desafios diferentes para que socializem no novo grupo. Ao final retornaremos para o grande grupo e faremos uma síntese ou correção coletiva.
- c) **Dramatização/grupos criativos**: Após a problematização a turma pode ser dividida em grupos conforme os temas, sob o comando do docente cada grupo poderá fazer uma dramatização, desenho, cartaz, dança ou outra manifestação afim de atender os objetivos de aprendizagem.

- d) **Visita de campo/visita dirigida:** a presente estratégia pode ser feita para diversos conteúdos, que podem ir de uma visita ao prédio escolar a uma visita nas áreas verdes ou externas para observar fatores e fenômenos que serão explorados, problematizados ou discutidos na sala de aula. Os passeios educativos como visitas técnicas dirigidas se enquadram nesta categoria. Todas as áreas da escola e da cidade podem ser objeto dessa investigação.
- e) **Meu memorial de vida:** cada estudante poderá utilizar um caderno pequeno ou pasta, ou outro recurso para contar sua história de vida. Por meio deste portfólio ele poderá acrescentar fotografias, registros escritos, entrevistas com parentes e o que for possível para que ele conte a sua história de vida. De onde vim, quem sou, quem é minha família, quais são os meus sonhos?
- f) **Texto coletivo criativo:** sob o comando docente que pode ser apresentado por meio de um cartaz ou trecho no quadro, a turma pode ser dividida em dois ou no máximo três grupos. Com tempo determinado cada grupo dará continuidade na escrita do texto e, após concluírem, todos saberão, por meio de um relator ou relatora, como a história se desenvolveu em cada ilha de produção.
- g) **Circuito de resolução de problemas:** de maneira análoga ao Philips 66 a professora disponibiliza **x** situações problemas em pequenas ilhas ou grupos, divide a turma e sob seu comando cronometrado cada grupo deverá resolver o problema. Cumprido o primeiro tempo recolhemos as soluções e agora os grupos mudam-se para novas ilhas para resolver outros problemas ou situações até que a turma toda tenha passado por todos.
- h) **Entrevistando meu/minha amigo (a):** técnica para conhecimento e integração na qual cada criança entrevistará seu colega com perguntas estruturadas pela professora, ao final, mudam-se os entrevistadores para entrevistados, ou seja, todos exercitarão a escrita e a atenção.

- i) **Autorretrato/autoconhecimento:** cada criança desenhará si, aqueles que podem escrever sobre o desenho devem fazê-lo. No final pedimos para que cada um apresente seu desenho. Técnica de cunho emocional muito forte, nem todos conseguem. Auxilia quanto a organização do raciocínio e da fala.
- j) **Entrevistando parentes, vizinhos:** A partir de um tema específico desenvolvido em sala de aula, a criança poderá entrevistar parentes ou vizinhos sobre o tema previamente estruturado pela professora. Em sala de aula, como todos possuem as mesmas perguntas, procederão a análise, quantificação e análise estatística das perguntas.
- k) **Construindo experimentos científicos:** a construção de terráreo, minhocário, pequenos plantios para observação diária e construção de relatórios periódicos.
- l) **Aula expositiva dialogada:** a aula expositiva tem seu valor e aqui reforçamos sua potencialidade por meio do adendo da expressão dialogada. Trata-se de uma estratégia em que a oralidade do docente e do discente são articuladas e incentivadas, nossa orientação é para que utilizemos de estratégias do método socrático e, portanto, a pergunta se faz cada vez mais instigante e propulsora de mais reflexões e debates. A aula expositiva dialogada pode proporcionar momentos para reflexões e sinapses coletiva.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2022

Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho. Clarice Lispector

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolar, neste ano entendam como virtual e presencial. Atendemos ao 1º e o 2º Blocos do 2º ciclo do ensino fundamental - anos iniciais, a proposta de se trabalhar com ciclos visa garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa maneira, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional. Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos.

Procuramos estreitar os laços com a comunidade escolar, a fim de promover ações e reflexões que possibilitem a troca de informações e sugestões em prol dos nossos estudantes. Nessa lógica a parceria entre escola e família é indispensável para uma educação de qualidade pautada e referendada na qualidade social.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz as aprendizagens das crianças para, com isso, recriar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos estudantes. Para que possamos visualizar a forma como organiza-se o Currículo para o ano letivo de 2022 segue o plano proposto e validado na Coordenação Pedagógica Coletiva da escola:

Quadro 02 – Organização do Currículo para o ano letivo de 2022.

BIMESTRES	SUB-TEMA	AÇÕES	ENVOLVIDOS
-----------	----------	-------	------------

I/2022	Aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil: princípios	Avaliação diagnóstica, formativa, busca ativa, reuniões com todos os familiares, apoio sócio emocional. Intervenções primeiras.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
II/2022	Aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil: práticas	Avaliação diagnóstica e formativa por meio de projetos interventivos; apoio técnico-pedagógico e socioemocional. Intervenções diárias.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
III/2022	Aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil: aprofundamentos	Avaliação formativa, intervenções pontuais e coletivas, apoio técnico-pedagógico e socio emocional	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
IV/2022	Aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil: consolidações	Avaliação formativa, fortalecimentos nas produções dos estudantes, aprofundamento nos conhecimentos em todas as áreas. Apoio técnico-pedagógico e socio emocional.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).

Fonte – Organizador do documento, 2022.

8.1 Espaços e tempos para organização do trabalho pedagógico na escola

Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele. (Henry Ford).

Neste item do Projeto apresentamos os espaços, tempos e as funções desses na dinâmica e organização do trabalho pedagógico da instituição.

8.1.1 Coordenação Pedagógica – Função e Plano de ação.

A Coordenação Pedagógica enquanto espaço-tempo, abrange as ações de estudo, formação e de planejamento. Nessa linha o espaço-tempo da coordenação pedagógica da EC 29 se destina a:

- A) subsidiar o trabalho pedagógico docente, orientando e coordenando ações para assegurar o cumprimento das metas e objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico;
- B) elaborar, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- C) articular e apoiar ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e da Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- D) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela Instituição Educacional, pela Coordenação Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- E) articular ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e da Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- F) elaborar, aplicar e avaliar projetos interventivos, reagrupamentos e outras estratégias inerentes aos Ciclos.

- G) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico;
- H) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas.

Portanto, tais objetivos se transformam em ações no cotidiano da escola visando:

- I) Contribuir para redução dos índices de retenção;
- J) Articular ações para que o eixo metodológico dê ênfase às aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino;
- K) Estimular o envolvimento dos alunos nos projetos da Escola Classe 29 de forma que eles possam se identificar como parte integrante de todas as ações desenvolvidas;
- L) Estimular o envolvimento, através de reuniões bimestrais, de toda comunidade, pais e Conselho Escolar no Projeto de Avaliação Institucional;
- M) Apoiar a implementação do Projeto Recreio Divertido com jogos, brinquedos e brincadeiras;
- N) Contribuir para o acesso dos funcionários a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidade de formação;
- O) Articular ações pedagógicas entre professores, como desenvolvimento de reforço e projetos interventivos;
- P) Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando pontos positivos e retificando pontos insatisfatórios;
- Q) Propor estudo e reflexão avaliativa das ações pedagógicas;

- R) Orientar e coordenar projetos interventivos e de reforço de alunos defasados e/ou com dificuldades de aprendizagem.

Quadro 03 - Movimentação e articulação da Coordenação Pedagógica

Ações de gestão pedagógica-curricular e rotinas	Ações de formação continuada e orientações
A, C, D, E, F, H, I, J, K, M, O, R	B, G, L, N, P, Q

8.1.2 Serviço de Orientação Educacional – SOE

O SOE é parte integrante da escola e do seu projeto, articula famílias, docentes, discentes subsidiando o corpo diretivo da escola. Ao elaborar, aplicar e avaliar projetos inerentes aos serviços psicopedagógicos demandados e ou diagnosticados pela escola e ou pelo próprio profissional da orientação educacional o SOE contribui, sobejamente, com a prática pedagógica nesta instituição. É, portanto, um educador que apoia e auxilia os demais educadores promovendo a qualidade social entendida para além do acesso do estudante à escola, por meio da democratização de saberes e da formação continuada em seus diversos aspectos.

O profissional responsável pelo SOE desenvolve suas ações articulando os diversos setores da escola contribuindo para as aprendizagens de todos.

Quadro 04 – Ações do SOE.

Estudantes, desempenho e formação cidadã	Docentes	Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica	Secretaria Escolar	Coordenação Pedagógica e Conselhos de Classe	Comunidade Escolar e outros setores
Orientar, desenvolver projetos e intervenções que visem o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes.	Orientar, apoiar e subsidiar o corpo docente quanto aos diagnósticos e necessidades de intervenções que os estudantes necessitam.	Articular ações, planejar com estes setores e definir metas, estratégias e ações que serão realizadas ao longo do ano letivo. Orientar e apoiar as ações que envolvam o PPP, o currículo e a avaliação na escola.	Acompanhar a documentação dos escolares e manter-se informado quanto aos elementos da escrituração dos estudantes. Questões como faltas, evasão e repetência são objetos para ações do SOE.	Orientar, acompanhar e participar das ações desenvolvidas nos espaços acima .	Orientar os familiares nas questões relativas aos estudantes, convocar, visitar e manter canal de comunicação com órgãos e setores da SEEDF e outros que possam dar suporte ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Fonte – Organizador do documento, 2022.

8.1.3 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) - direcionada aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta pela (o) Pedagoga (o) e pela (o) psicóloga (o), que trabalham em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Na EC 29 de Taguatinga não temos o profissional da Psicologia exclusivo e nem o Pedagogo, todavia, a Regional de Ensino disponibiliza o apoio itinerante de profissionais da psicologia.

A atuação conjunta entre profissionais da Psicologia e da Pedagogia permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. A respeito da importante relação estabelecida entre os psicólogos e os pedagogos, no âmbito do trabalho das EEAA, vale ressaltar que a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos de ambos os profissionais resulta no enriquecimento das discussões e das práticas cotidianas, isto é, o olhar de cada profissional das EEAA acrescenta e esclarece acerca das situações cotidianas, segundo os conhecimentos inerentes a cada área.

Documentos, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que regulamentam e norteiam o trabalho da EEAA: Portaria Nº 254/08 (GDF 2008); Orientação Pedagógica (GDF, 2010); Portaria 30/2013 SEDF; Portaria 15 de 11/02/2015 SEDF; Portaria 445 de 16/12/16.

São os objetivos deste setor:

a) Geral:

- Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais em consonância com as necessidades da escola.

b) Específicos:

- Favorecer a resignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar;
- Contribuir para a reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e das relações no contexto escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes;
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas;
- Articular ações com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das salas de recursos, quando se tratar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Quanto à dimensão prática desse serviço apresentamos as seguintes ações:

- a) Mapeamento institucional: Constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural e outras. O Mapeamento Institucional contribui para que

o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara da instituição escolar.

- b) Assessoria ao trabalho pedagógico: Constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva. O assessoramento da EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção e participação no cotidiano da instituição educacional, em espaços como: coordenação pedagógica; conselho de classe; reuniões ordinárias e extraordinárias; projetos e eventos escolares; momentos de formação continuada do corpo docente.
- c) Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem: Organizado em dois eixos – Discussão das práticas de ensino e intervenção nas situações de queixa escolar – essa dimensão tem como foco a promoção da reflexão, junto aos atores da instituição educacional, de aspectos relacionados ao planejamento, execução e avaliação dos trabalhos de uma forma geral e a promoção de intervenções no contexto escolar, a partir das demandas originadas pelos atores da instituição educacional, por meio do Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção (PAIQUE).

Reiteramos que tais atendimentos são realizados em articulação com o currículo e com as necessidades reais apresentadas pelos estudantes e docentes da instituição.

8.1.4 O Conselho de Classe a Avaliação Institucional

O Conselho de Classe é a instância colegiada que contribui para a avaliação das aprendizagens e para a avaliação institucional na escola, é por meio dele que avaliamos, nos autoavaliamos e encaminhamos as decisões e ações inerentes às aprendizagens de todos.

Ordinariamente o Conselho de Classe se reúne uma vez a cada bimestre e sempre que for necessário quando for solicitado pela equipe diretiva e/ou pela equipe de coordenadores pedagógicos com anuência da equipe gestora da escola. As atribuições do conselho de classe estão explícitas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal cabendo trazer para este espaço sua síntese e essência que são: avaliar as aprendizagens, desempenho e todo o trabalho pedagógico realizado na escola; decidir sobre aprovação, retenção, adequação curricular dos estudantes matriculados nesta instituição. Compete ao conselho de classe, sempre que acionado, decidir sobre as medidas e encaminhamentos referentes ao comportamento e ações dos estudantes seja no ambiente virtual do ensino remoto ou no presencial.

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação na EC 29 de Taguatinga é categoria central e organizadora de todo o trabalho pedagógico. Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional desta Secretaria de Educação entendemos e organizamos o processo avaliativo conforme tais conceitos e práticas:

- a) **Avaliação para aprendizagem:** ocorre, quase sempre, em sala de aula, sob supervisão docente, considera a organização curricular e prima pelas intervenções constantes orientadas pela **avaliação diagnóstica**. Por ser formativa é que se inscreve no movimento de avaliar para aprender, aprender para avançar e avançar com garantia qualitativa das aprendizagens. Os instrumentos e procedimentos utilizados na escola são discutidos e analisados pela equipe docente, de coordenação e direção da escola. Avalia-se para que os sujeitos aprendam evitando exclusões, punições e exposições. Neste ano, em específico, serão estimulados práticas e fomentos à **autoavaliação** dos estudantes para que desenvolvam processos metacognitivos inerentes ao desenvolvimento das suas aprendizagens. A autoavaliação se difere da autonotação, não se trata de solicitar que os estudantes se atribuam pontos, notas ou conceitos, mas que reflitam sobre os processos de aprendizagens a que estão sendo submetidos. (VILLAS BOAS, 2008)

- b) **Avaliação Institucional na EC 29 – Taguatinga:** Este nível da avaliação ocorre, quase sempre, nas reuniões do conselho de classe, nas coordenações pedagógicas coletivas e em momentos com a comunidade escolar como ocorreu no Dia Letivo Temático deste ano; tomamos o Projeto da escola como ponto de partida e de chegada, analisa-se as potencialidades e fragilidades e, assim, sinalizamos as mudanças e as atualizações no documento e, sobretudo, nas práticas educacionais. Não avaliamos a instituição para expor ou punir pessoas, avaliamos para aperfeiçoar e melhorar o trabalho realizado. Na avaliação institucional consideramos os dados produzidos pelos exames, provas, índices e procuramos localizar no currículo as fragilidades e potencialidades do que a escola realiza. A intenção de uma avaliação formativa se aplica a avaliação institucional.
- c) **Avaliação externa/redes/larga escala:** A EC 29 entende que esses exames são importantes e sinalizam indicadores de qualidade; é signatária dos Exames Nacionais e considera o SIPAE DF como forte aliado para garantia das aprendizagens dos estudantes. A escola produz dados diariamente, todavia, os dados emanados desses índices, testes, exames e provas são úteis quando discutidos no interior da escola como sinalizamos no nível anterior, ou seja, na **avaliação institucional**.

Durante o período do ensino remoto nossa compreensão acerca dos objetivos de aprendizagens e das condições de acesso de cada criança foram, fortemente, impactados pela necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o tema da avaliação formativa. Entendemos que as provas, testes, atividades e demais produções das crianças deveriam ser flexibilizadas e procuramos, com isso, dilatar prazos, redefinir critérios e procurar assegurar alguma evidência de aprendizagem durante o citado período.

Os docentes individualizaram em sua maioria os processos avaliativos, com uso das redes sociais, telefones celulares, e-mail e outras ferramentas; aos poucos foram mapeando as aprendizagens e procurando dar sentido ao que ia sendo produzido e demonstrado por cada estudante. O receio de que cada estudante não fosse o autor dos trabalhos foi cedendo lugar ao diálogo e a negociação com os mesmos e com seus familiares. Reduzimos as expectativas e procuramos trabalhar com qualquer informação e ou demonstração de aprendizagem.

O relatório de avaliação (RAv) foi reorientado e flexibilizado quanto aos prazos de entrega, quanto aos termos redacionais. A qualquer momento o estudante que entrasse na plataforma ou fosse localizado por meio da busca ativa passaria a ter sua avaliação realizada procurando garantir que todos aprendessem. As crianças com necessidades de adequação curricular, adaptação de atividades e outras foram alvo de muita preocupação da escola, todavia, toda equipe de profissionais da escola entendeu que o momento exigia calma e cautela para que não tornássemos a avaliação um instrumento de exclusão ainda mais perigoso. Como apêndice a este PPP apresentamos o roteiro para escrituração do RAv para o primeiro bimestre, nos anos anteriores fizemos para cada bimestre considerando as modificações ocorridas sob os impactos da epidemia. O mesmo documento foi utilizado na formação em continuada dos docentes durante reuniões coletivas de coordenação pedagógica.

10 ORGANIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA – 2022

A escola atende, especificamente, turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental organizadas no formato de Ciclos para as Aprendizagens, onde o Bloco I corresponde às turmas do 1º ao 3º ano e o Bloco II com as turmas dos 4os e 5os anos.

Quadro 05 – Demonstrativo – Ano Letivo 2022

MODALIDADE DE ENSINO Ensino Fundamental	NÚMERO DE TURMAS	NÚMEROS DE ALUNOS
1º ANO (06 anos)	03	
2º ANO (07 anos)	03	
3º ANO (08 anos)	03	
4º ANO	04	
5º ANO	03	
Total		344

Fonte – Dados da Secretaria Escolar em 30/03/2022.

O regime anual é composto por 200 dias letivos. A carga horária é de 1.000 horas anuais, conforme o artigo 24 da Lei nº 9.394, de 1996. Os professores têm formação inicial em cursos de nível superior, conforme prevê o Parecer nº 09/01 do Conselho Nacional de Educação. Não oferecemos a Educação Integral, pois a escola não possui espaço físico e recursos humanos para tal.

As ações pedagógicas estão organizadas por meio de projetos específicos, ações de formação, reagrupamentos e projetos interventivos.

Todos os estudantes da escola recebem, de acordo com sua necessidade, atendimento em contra turno de regência com o próprio professor regente. Efetua-se o projeto interventivo com coordenador, supervisora pedagógica e vice-diretora, além dos reagrupamentos e da recuperação contínua. Ainda visando o aproveitamento dos alunos e o cumprimento dos dias letivos a que todos têm direito; os docentes, em seus afastamentos legais, preparam atividades para serem feitas em casa. A Direção adota tal medida apenas nos casos de afastamentos curtos em que não se consegue um substituto no quadro de professores temporários.

As avaliações diagnósticas são feitas com regularidade em cada bimestre pelas professoras e, a partir dos resultados obtidos, as ações interventivas, já previstas, são intensificadas ou amenizadas ou ainda, adotadas novas estratégias.

Todos os procedimentos de rotina, inclusive os administrativos, revestem-se de uma dimensão educativa. Para isso, torna-se importante que todos os profissionais que atuam na escola estejam imbuídos de seu papel de educadores. Essa forma de olhar o cotidiano da escola, a consciência do papel desempenhado individualmente, nas relações escolares, propicia o desenvolvimento do princípio de justiça na sociedade.

A representatividade, bem como os membros das Instituições Escolares, é definida por meio de processo eleitoral previsto na Gestão Democrática, segundo o estatuto próprio de cada uma. As decisões são tomadas por meio de assembleias gerais ordinárias e extraordinárias que na atualidade, ano de 2022, acontecem de maneira virtuais.

11 GESTÃO PEDAGÓGICA/RESULTADOS – ESTRATÉGIAS

11.1 – Gestão do currículo e das aprendizagens

A gestão pedagógica da escola é, sobretudo, a gestão do currículo e da sua proposta educacional. A equipe gestora em diálogo com docentes e todos os profissionais da escola entende que a gestão pedagógica é prioritária, urgente e central. O monitoramento dos resultados não define o cerne desta gestão, as condições de acesso, permanência e o sucesso dos estudantes sim. Nossa compreensão é a de que os resultados são importantes quando houve cuidado com todo o processo desde seu planejamento. Sendo assim são esses os objetivos da gestão pedagógica desta instituição seguidos das metas:

- Evitar a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.
- Adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem com aproveitamento real por meio do letramento científico e do protagonismo juvenil.
- Incluir 100% dos estudantes com defasagem idade/ano e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem nos Projetos Interventivos e nas aprendizagens diversificadas.
- Envolver todos os estudantes nos projetos da escola de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta.
- Fortalecer o projeto show de talentos garantindo maior ludicidade, protagonismo e o gosto pela escola.

Ações/metas:

- Realização de projetos, acompanhamento e as intervenções necessárias.

- Atendimento individualizado, trabalho diversificado, reforço e outros recursos didático–pedagógicos.
- Garantir o adequado funcionamento dos serviços prestados pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Recuperação Paralela.
- Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas o gosto pela leitura, escrita e investigação científica e o protagonismo dos estudantes.

11.2 – Ações integradas a partir do teste diagnóstico 2022

No início do ano letivo realizamos testes e observações para diagnosticar as aprendizagens e suas lacunas em face desse período pandêmico, em face disso a escola faz uso dos reagrupamentos intraclasse (semanais) e interclasse (mensais), para fortalecer o processo de alfabetização e letramento de todos os estudantes diagnosticados com tais fragilidades contratamos dois Assistentes de Alfabetização que nos auxiliam quanto o resgate das aprendizagens daquelas crianças que ainda não estão alfabetizadas. O trabalho pauta-se no fortalecimento da autoestima, na retomada das aprendizagens e no aprofundamento dos saberes e letramentos necessários inclusos no currículo. O trabalho acontece diariamente nos dois turnos com parceria com a docente regente e articulado com a coordenação pedagógica local e a equipe diretiva na perspectiva da gestão pedagógica da escola. Nossa meta é a alfabetização de todas as crianças até o meio do ano letivo, ou seja, julho de 2022.

Com a aplicação da Prova Diagnóstica protagonizada pela SEEDF (Diagnóstico **Inicial 2022**) os dados trazidos vieram ao encontro do levantamento realizado pela própria escola e nesse sentido organizamos o presente plano de ação para contemplar o resgate dessas aprendizagens:

PERCENTUAIS DE ESTUDANTES COM NECESSIDADE DE ATENDIMENTO POR ANO	DIFICULDADES/FRAGILIDADES APONTADOS PELO TESTE DIAGNÓSTICO 2022	INTERVENÇÕES E PERIODICIDADE
<p>1º Ano – Embora este ano não tenha sido contemplado por meio do teste diagnóstico nossa avaliação interna apontou que este quantitativo de estudantes terão atendimento reforçado quanto as dificuldades decorrentes do período da Pandemia. 30% dos estudantes</p>	<p><i>Este ano não participou da coleta de dados do Teste diagnóstico, todavia utilizaremos das estratégias do Bloco para resgate das aprendizagens em face do período da Pandemia.</i></p>	<p>Intervenções com os assistentes de alfabetização, reagrupamento intra e interclasse pelo corpo docente. Atendimento pelo SOE e demais membros da equipe diretiva.</p> <p>Semanal: Reagrupamento intraclasse Quinzenal: Interclasse Mensal: Oficina de texto e de matemática Atendimento pelo SOE e Sala de Recursos nos casos específicos.</p>
<p>2º Ano – 47% dos estudantes – Língua Portuguesa e Matemática</p>	<p>LP: Identificar fonemas e suas representações por letra, relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada. Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais. Identificar personagens, enredo, tempo e espaço.</p> <p>Matemática: Descrever localização de pessoas, objetos, ler dados expressos em tabela, reconhecer períodos e dias da semana, meses e</p>	<p>Intervenções com os assistentes de alfabetização, reagrupamento intra e interclasse pelo corpo docente. Atendimento pelo SOE e demais membros da equipe diretiva.</p> <p>Semanal: Reagrupamento intraclasse Quinzenal: Interclasse Mensal: Oficina de texto e de matemática Atendimento pelo SOE e Sala de Recursos nos casos específicos.</p>

	anos; Compor e decompor número de até duas ordens, estimar e comparar objetos de dois conjuntos em torno de 20 elementos, relação de quantidade como mais e menos.	
3º Ano – 40 % dos estudantes – Língua Portuguesa e Matemática	<p>LP: Ler e compreender com autonomia cantigas, letras de canções e outros gêneros do campo da vida cotidiana.</p> <p>Matemática: Comparar e ordenar números naturais até a centena, compor e decompor números naturais de até três ordens, estabelecer equivalência entre valores, moedas e cédulas, identificar e registrar a linguagem verbal e não verbal considerando deslocamento de pessoas e objetos no espaço indicando mudanças de direção e sentido.</p>	<p>Intervenções com os assistentes de alfabetização, reagrupamento intra e interclasse pelo corpo docente. Atendimento pelo SOE e demais membros da equipe diretiva.</p> <p>Semanal: Reagrupamento intraclasse</p> <p>Quinzenal: Interclasse</p> <p>Mensal: Oficina de texto e de matemática</p> <p>Atendimento pelo SOE e Sala de Recursos nos casos específicos.</p>
4º Ano – 49% dos estudantes – Língua Portuguesa e Matemática	<p>LP: Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos. Identificar e utilizar pontuação na leitura. Ler e compreender, com autonomia, cantigas, letras de canções e outros.</p> <p>Matemática: Elaborar e resolver problemas de multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 com os significados de adição de parcelas iguais entre os elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de</p>	<p>Intervenções com os assistentes de alfabetização, reagrupamento intra e interclasse pelo corpo docente. Atendimento pelo SOE e demais membros da equipe diretiva.</p> <p>Semanal: Reagrupamento intraclasse</p> <p>Quinzenal: Interclasse</p> <p>Mensal: Oficina de texto e de matemática</p> <p>Atendimento pelo SOE e Sala de Recursos nos casos específicos.</p>

	cálculo e registros. Elaborar e resolver problemas de adição incluindo cálculos mentais.	
5º Ano – 45% dos estudantes – Língua Portuguesa e Matemática	<p>LP: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros, extensões incluindo ilustrações, temas e autores. Identificar e produzir textos injuntivos instrucionais, formatação própria, verbos imperativos, passos de jogo e outros.</p> <p>Matemática: Unidades de medidas, cumprimento, reconhecimento de figuras geométricas medindo e comparando áreas, reconhecer as frações usuais $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$. Ler e reconhecer medidas e intervalos de tempo, reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com uso de dobraduras e outros, reconhecer e aplicar as regras de numeração decimal, elaborar e resolver problemas envolvendo multiplicação, cálculo por estimativa, mental e algoritmos.</p>	<p>Intervenções com os assistentes de alfabetização, reagrupamento intra e interclasse pelo corpo docente. Atendimento pelo SOE e demais membros da equipe diretiva.</p> <p>Semanal: Reagrupamento intraclasse</p> <p>Quinzenal: Interclasse</p> <p>Mensal: Oficina de texto e de matemática</p> <p>Atendimento pelo SOE e Sala de Recursos nos casos específicos.</p>

12 GESTÃO DE PESSOAS – ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS

Não confunda presença com participação, uma reunião cheia de pessoas pode denotar somente presença. (Lima, 2012)

A gestão democrática não se resume ou define por meio da eleição do diretor e sua equipe, enquanto práxis sua possível materialidade pode ser traduzida por meio da participação (LIMA, 2012). Sem que exista tal envolvimento a chamada democracia representativa pode suprimir da escola e na escola o sentimento de pertencimento, ou seja, se não faço parte da construção ficará ainda mais difícil me reconhecer e identificar com a mesma. Nessa lógica apresentamos as ações, metas e ideias que procuram traduzir tal participação e envolvimento:

- a) Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.
- b) Desenvolver as estratégias e técnicas da Comunicação não-violenta com todos os profissionais da escola;
- c) Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
- d) Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.
- e) Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional.
- f) Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como circulares, bilhetes, blog.
- g) Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras oportunizados pela SEE e pela IE.

- h) Implementar oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da IE.
- i) Montar grupos de estudos para discutir as propostas vindas da SEEDF.
- j) Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.
- k) Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir proposta que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.
- l) Promover momentos de estudos sobre as leis que regem as carreiras, destacando seus direitos e deveres.
- m) Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só no conteúdo.
- n) Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, autoavaliações, discussões em grupos, apresentação de pontos de vistas, promovendo assim uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares.
- o) Estabelecer uma parceria com o batalhão escolar que assista a escola em suas necessidades, inibindo a indisciplina e minimizando os impactos da violência na escola.
- p) Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

13 GESTÃO FINANCEIRA – ESTRATÉGIAS

A gestão financeira é parte indissociável da gestão democrática da escola, todos os recursos oriundos das rubricas governamentais e públicas são aplicados em conformidade com o este projeto pedagógico. As prestações de conta são publicizadas nos espaços físicos e virtuais legalmente reconhecidos.

A escola quando realiza eventos com algum ganho financeiro como festas, amostras e outras disponibiliza a prestação de contas para a comunidade escolar e insere os estudantes na definição dos gastos, serviços e benefícios que serão realizados decorrente dessas verbas.

No meio virtual realizamos assembleias destinadas a esses fins e quando no presencial nos reunimos, inclusive com as crianças, para decidir onde aplicar tais recursos.

14 GESTÃO ADMINISTRATIVA – ESTRATÉGIAS E NECESSIDADES

Nenhuma ação dentro da escola é, somente, administrativa. Todas se destinam a melhoria da atividade fim, qual seja: ensino-aprendizagem. Nesse sentido as estratégias para ampliação e reforma de toda a escola são realizadas para atender as necessidades das crianças e dos profissionais que com elas trabalham diariamente. Nesse sentido sinalizamos alguns elementos são prioridade e nos próximos anos na EC 29 de Taguatinga:

Quadro 06 – Prioridades/aquisições para a Escola Classe 29.

AMPLIAÇÃO E REFORMA	FORMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	INTERNET E EQUIPAMENTOS	MATERIAL DE APOIO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
<p>Quadra de esportes Ampliação do quantitativo de salas de aulas e outros espaços para os estudantes como sala para múltiplas funções. Bancos e mesas de concreto para área verde (sala de aula ecológica).</p>	<p>Palestras, oficinas, estudos e pesquisas realizados no âmbito da escola e com parcerias.</p>	<p>Aquisição de novos equipamentos para secretaria escolar, salas de aula, sala de informática e sala dos professores. Aquisição de internet de boa qualidade para atender as salas de aula de toda a escola.</p>	<p>Brinquedos, jogos, fantasias, palco móvel para teatro e apresentações, material de papelaria, artes e produção para apoio às aulas e oficinas com os estudantes. Material para psicomotricidade.</p>

Fonte – Organizador do documento, 2022.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico ocorrem no âmbito da gestão democrática; os diferentes segmentos da comunidade estão representados, mas possuem canais para participação direta (individual e coletiva) tanto para funcionário/servidores bem como para demais membros da comunidade escolar.

No decorrer do ano letivo, à medida que, os projetos são implementados realizamos reuniões bimestrais em que são avaliadas as práticas e intencionalidades das ações. A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional não carece de data ou evento, ocorre nas reuniões coletivas, individuais e naquelas com essa finalidade.

O presente documento foi submetido a consulta, análise e crítica da comunidade escolar e funcionários da instituição.

16 PROJETOS ESPECÍFICOS

Além das estratégias como reagrupamentos, projetos interventivos e outras ações inerentes aos Ciclos para as Aprendizagens, a escola desenvolve projetos que vieram ao encontro das necessidades diagnosticadas junto à comunidade escolar. Eles potencializam e reforçam o compromisso da escola com sua missão e valores anteriormente citados.

Quadro 07 – Projetos desenvolvidos pela escola.

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Momento cívico e hora da entrada: cidadania e respeito.	Promover horas cívicas desenvolvendo valores e respeito à Pátria; Explorar a importância do cidadão, seus direitos e deveres para com o País; Desmistificar conceitos e preconceitos referentes ao povo brasileiro; Divulgar os símbolos nacionais; Conhecer a cultura das diferentes regiões do país	Nas segundas-feiras, no início do turno, os estudantes cantam o hino, apreciam as bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da Escola. São realizadas leituras sobre valores, datas comemorativas e temas condizentes com o currículo. Cada semana uma turma diferente fica responsável pela apresentação das bandeiras. <u>Ensino presencial.</u>
Bullying não tem Graça!	Conhecer o fenômeno Bullying, refletindo sobre suas consequências na vida dos alunos. Divulgar o conceito de Bullying não só no ambiente escolar e familiar, mas também para a sociedade. Oferecer atividades que trabalhem valores como tolerância e solidariedade. Estimular o convívio ético com as diferenças. Promover o diálogo entre os estudantes despertando-lhes a consciência crítica.	Aulas, encontros, oficinas, apresentação de vídeos, rodas de conversas. <u>Ensino presencial e no ensino remoto.</u>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	<p>Resgatar as regras principais de convivência.</p> <p>Reforçar o valor da ética nos dias atuais e a necessidade de exercitá-la em nossas atitudes diárias.</p> <p>Estimular o companheirismo, a amizade e o respeito ao outro</p>	
<p>Hora da leitura e histórias na sacola</p>	<p>Despertar o prazer pela leitura em todos os segmentos da escola e o hábito de ler.</p> <p>Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura também como fonte de distração, informação e lazer.</p>	<p>Os estudantes são convidados a deixar as salas, com o material de leitura escolhido (livro, gibi, revistas – adequados à idade), escolherem local tranquilo para ler o material. Essa atividade é desenvolvida com todos os segmentos, para que esse momento de lazer seja compartilhado com todos. As sextas-feiras são utilizadas para esta atividade.</p> <p>Os estudantes levam para casa, dentro de uma sacola, livros de literatura que devem ser lidos e compartilhados com a família e depois devolvidos. Em sala, a professora trabalha as obras lidas através de recontagem da história, desenhos ou dramatizações.</p> <p>Ensino presencial.</p>
<p>Show de talentos</p>	<p>Estimular a participação das crianças por meio de apresentações artísticas e culturais que dignifiquem a pessoa humana e as tornem mais especiais aos olhos dos</p>	<p>No ano de 2022 o projeto será ampliado para os funcionários quando as atividades presenciais forem retomadas.</p> <p>Todos são convidados para apresentarem seus talentos sob a</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	seus pares na organização escolar.	forma das diversas linguagens artísticas: música, teatro, pintura, etc.
Laboratório de Informática	<p>Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.</p> <p>Possibilitar o acesso dos estudantes e comunidade local às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;</p> <p>Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes matriculados nesta escola.</p> <p>Direcionar o uso da internet com discernimento para aproveitar o potencial educativo que se aplica ao universo da educação.</p> <p>Zelar pelo espírito colaborativo na construção de trabalhos coletivos.</p> <p>Oferecer à comunidade escolar o acesso à sala de informática para execução de projetos pedagógicos interdisciplinares ou não, priorizando a participação de</p>	<p>Semanalmente as crianças são atendidas na sala de informática com atividades complementares e suplementares.</p> <p>Os profissionais planejam, executam e avaliam atividades lúdicas, exercícios, tarefas, histórias e jogos que complementam os conteúdos e temas tratados pelo docente da turma.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	professores na concretização de suas aulas e de pesquisas com seus estudantes.	
Horta escolar	<p>Enriquecer a merenda escolar.</p> <p>Ampliar a oferta de alimentos naturais sem agrotóxicos produzidos na horta escolar.</p> <p>Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.</p> <p>Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.</p> <p>Levar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.</p> <p>Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.</p> <p>Dinamizar a ação educativa da escola, estabelecendo vínculo com a comunidade escolar oportunizando-os a</p>	

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	utilizarem os conhecimentos em seus lares. Pesquisar sobre os cuidados com determinados alimentos e situações prejudiciais à saúde.	
Escola de Pais	Oferecer formação para os familiares em temas como sexualidade, drogas, relações parentais e outros conforme o interesse da comunidade escolar	Encontros bimestrais virtuais ou presenciais com relatos, estudos de caso e oficinas com apoio do SOE e demais profissionais da escola ou convidados. Observação: Os referenciais bibliográficos utilizados em cada projeto encontram-se nas Referências deste PPP para evitar poluição e aumento desnecessário do texto.

Fonte – Organizador do documento, 2022.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resposta certa, não importa nada: o essencial é que as perguntas estejam certas. (MARIO QUINTANA)

A escrita e a organização deste documento é um privilégio para quem o faz, auxilia-nos em nossa autoavaliação constante e reforça os sentidos e o valor do Projeto para a vida escolar de todos que nela habitam. A professora Ilma Passos Veiga (1995) foi bastante feliz quando disse que este documento é a identidade da escola, sem ele não saberíamos quem somos e nem como nos apresentar. A validação da trajetória desta instituição educacional é tarefa secular, só o tempo, as pessoas e as histórias de vida tocadas pela passagem por esta escola é quem validará este documento.

Um projeto não é uma camisa de forças, é uma bússola e como tal carece de atenção e ajustes (LIMA, 2012). A Pandemia ainda não terminou, mas seus efeitos soam menores com a vacinação e com todos os cuidados que ainda estão sendo mantidos. É verdade que ainda existem defasagens para que superemos e muito trabalho para corrigirmos os danos ocasionados pelo vírus. Todavia, não desistimos e nem nos cansamos, a educação é direito público e como tal não se discute, tem que ser garantido.

Por fim, a Escola Classe 29 de Taguatinga reafirma seu compromisso com a educação escolar pública referendada na qualidade social, na laicidade e na inclusão de todos com respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. OP do PPP e da Coordenação Pedagógica, Subeb - Brasília-DF, 2014.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: 1988. Cap. III, seção I art. 205 a 214.
- ____ Lei nº. 9394, de 23 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- ____ Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série*. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- DEMO, Pedro e SILVA, Renan Antonio da. ORG & DEMO, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun., 2020
- LIMA, Erisevelton Silva. *O Diretor e as avaliações praticadas na escola*. Brasília-DF: Kyron,, 2012.
- LIMA, Erisevelton Silva. Avaliação por colegas: aprendendo a ser avaliador. In: VILLAS BOAS, Benigna Freitas e SOARES, Enílvia R. M. Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem. Editora Papirus. Campinas, SP. 2022
- LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. estudos e proposições. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Currículo de Educação Básica*. Distrito Federal, 2014/2019.
- FERNANDES, Maria Estrela Araújo. *Progestão: como desenvolver a avaliação institucional na escola?* Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying – mentes perigosas nas escolas*. FONTANAR, 2010
- SHEN, B. S. P. Science literacy. *American Scientist*, Durham (Estados Unidos): Sigma Xi - Scientific Research Society, v. 63, n. 3, p. 265-268, May/June 1975. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/pdfplus/27845461.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.
» <http://www.jstor.org/stable/pdfplus/27845461.pdf>
- VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Papirus, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos A. O projeto político-pedagógico da escola. Uma construção possível. Papirus, 1995.

APÊNDICES